

MERCOSUL EXIGE MUDANÇAS NO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL



MARIA ELISABETH PEREIRA KRAEMER*

Com a crescente complexidade dos negócios, surgiu a necessidade de um entendimento mais abrangente dos diversos aspectos relacionados com as atividades de uma organização.

Os compromissos com a sociedade têm sido cobrados dos contabilistas de forma intensa nos últimos anos, especialmente quanto à credibilidade das demonstrações contábeis, tanto do contabilista que as elabora quanto dos auditores independentes que as examinam.

É importante analisar as responsabilidades do profissional contábil e sua relação com a sociedade, especialmente com os usuários diretamente interessados na situação econômico-financeira de determinada entidade.

A participação dos profissionais de contabilidade está intimamente ligada, em termos nacionais ou internacionais, aos movimentos econômicos e financeiros de uma economia de mercado bem sucedida ou em evolução e que requer um livre fluxo de valores.

Neste sentido, Vaini (1994; p.19) diz que "o importante é estarmos munidos das principais armas - esforço, dedicação, preparo técnico, preparo intelectual, competência, ética e seriedade - para, dessa forma, nos encontrarmos aptos a assimilar essas empreitadas com a serenidade, a qualidade e a confiança dos grandes

profissionais".

O contabilista é de fundamental importância por atuar como o principal comunicador que definirá, de maneira ordenada e independente, a lógica dos números e valores e sua representação gráfica, e, finalmente, será o avaliador que endossará a veracidade da informação contábil e financeira.

A tudo isso denomina-se, conforme Mula (1994; p.26), "processo de obtenção de credibilidade, que é algo extremamente complexo em um mercado que gira em alta rotação, com criatividade quase ilimitada e balizada, em regra, quase que exclusivamente pelos parâmetros de ordem legal; portanto, respeitando apenas o que é legal e esquecendo-se, muitas vezes, do ético".

A credibilidade, atualmente, complexa e sofisticada na sua obtenção, prende-se, cada vez mais, aos aspectos quantitativos e qualitativos das informações disponíveis, à velocidade e à forma com que são preparadas e disponibilizadas essas informações, que são a base fundamental para se fazerem negócios na atualidade.

Segundo Koliver (1995; p.23), "devemos prosseguir a caminhada rumo ao livre exercício profissional, de forma sistemática e paciente, nada mais típico para um contador, mas cientes da complexidade do problema".

É nesse amplo horizonte do mercado livre que são criadas as

maiores oportunidades da profissão contábil, como um importante comunicador de informações, indispensáveis para a tomada de decisões.

É efetivamente importante que o contabilista venha a ser reconhecido como profissional que adiciona valor ao processo produtivo, como avaliador das demonstrações financeiras e contábeis nos seus aspectos formais e nos compromissos sociais.

Neste sentido, Mula (1994; p.27) coloca que "nesses compromissos de ordem social é que somos mais exigidos e cobrados na atualidade; o mesmo se espera das corporações que operam e prosperam em uma economia de mercado".

Competência e habilitação técnica devem ser buscadas e mantidas. Em princípio, parece mais fácil obter-se o direito ao exercício profissional pela formação acadêmica. Mula (1994; p.27) enfoca que "faltam-nos, todavia, planos formais que garantam a manutenção e ampliação desses conhecimentos, aspectos absolutamente necessários atualmente, considerando a constante complexidade e evolução dos assuntos com que somos obrigados a lidar diariamente".

Neste contexto, Beuren (1996; p.63) diz que "o alerta também abre a discussão para a questão da formação de futuros profissionais da área contábil e a necessidade do aprimoramento constante. A alteração do perfil profissional, visando a atender

novas demandas do mercado, sinaliza para um escopo de conhecimentos mais amplos do que o atual, uma vez que são exigidas visões mais abrangentes das interfaces do ambiente organizacional.¹⁷

O Contador, segundo Mussolini (1994; p.79), deve se conscientizar de que a valorização se fundamenta, essencialmente, em dois pontos básicos: a) indiscutível capacidade técnica e b) irrepreensível comportamento ético.

A primeira condição não decorre unicamente de formação escolar adequada, mas exige, sob as mais diversas formas, aprimoramento permanente e continuado dos conhecimentos auferidos.

A capacidade técnica do Contador propicia aos usuários de seus serviços profissionais duas condições essenciais: segurança e confiabilidade nas informações fornecidas.

O irrepreensível comportamento ético, fruto do cumprimento das regras morais impostas pela comunidade dentro da qual se vive e se trabalha, especialmente as que são ditadas pelo Código de Ética, propicia, aos que se utilizam do serviço contábil a certeza de sigilo sobre os negócios, e a garantia de um elevado padrão de conduta pessoal, dignidade e honra profissional.

Simplesmente possuir um Código não dá a garantia de observância de comportamento ético, mas, sem ele, seria impossível demonstrar perante a opinião pública o comportamento ético: quer goste-se, quer não, o que conta é a impressão pública.

Neste sentido, Gruner (1994; 81) ressalta que "o Código habilita a profissão a colocar por escrito um conjunto de regras que seus membros devem seguir. Também habilita a profissão a comunicar suas idéias ao público".

Para Lisboa (1996; p.61), o objetivo de ética para o contador é "habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade".

A profissão contábil, semelhante a qualquer outra, é caracterizada

por certos elementos e princípios fundamentais. Segundo Gruner (1994; p.78), são os seguintes: "um ponto de vista objetivo e independente; domínio da competência técnica e das habilitações necessárias; desempenho das responsabilidades de maneira profissional, com altos padrões de qualidade e respeito à confiabilidade; e reconhecimento de que há responsabilidades perante a sociedade como um todo, além da responsabilidade para com um cliente específico ou empregador".

As expectativas são de que, cada vez mais, o profissional contábil seja procurado e necessário para as decisões de condução e controle dos negócios, tanto por parte do empresário, quanto do investidor, nas atividades industriais, comerciais e prestadoras de serviços.

O contador, segundo Montaldo (1995; p.32) "deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional".

O objetivo da profissão contábil, conforme Perez (1997; p.68), "vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas". A meta será poder dar ao usuário uma informação imediata, em tempo real, a segurança de que ela é completa, correta e confiável.

Para que isto aconteça, segundo Nasi (1994, p. 5), faz-se necessário o seguinte: "O Contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser

ocupado por outro profissional. O Contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O Contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu País e no mundo. O Contador deve ter um comportamento, ético-profissional inquestionável. O Contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional (educação continuada). O Contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional".

Neste sentido, Koliver (1995; p.23) refere que: "o fator central é o Ser Humano, cujas necessidades e manifestações são múltiplas e variadas, razão pela qual o exercício profissional jamais poderá ser dissociado do entorno cultural em que se desenvolve e cujas raízes estão na formação de cada povo. Ignorar esta verdade, presumindo que um processo de integração dependa de um único fator, seja ele a concepção da Profissão, a formação dos Contadores, a estrutura profissional ou os sistemas de normas, é apostar no insucesso".

Os contadores conforme Perez (1997; p.71) são os porteiros de nossos mercados de valores. Sem contadores, para assegurar a qualidade e integridade das informações financeiras, os mercados de capitais seriam, muito menos eficientes, e o custo de capital seria muito mais alto e nosso padrão de vida seria mais baixo.

A profissão contábil tem assumido uma função que oferece a sociedade vários benefícios, incluindo menores riscos ao investir e uma melhor destinação de recursos.



(*) - BILIOGRAFIA DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DELLA UNIVERSIDAD DEL MENDOZA SOCIAL ARGENTINO - UMISA ARGENTINA, MEMBRO DE RELACIONES ECONOMICAS Y SOCIALES INTERNACIONALES DELLA UNIMINDO - PORTUGAL E PROFESSORA DA UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI - SC.